

VOL 7 | Nº 2  
Ano 2022

Revista da Rede Internacional  
de Investigação-Ação Colaborativa



ESTREIADIALOGOS

[revistaestreiadialogos@gmail.com](mailto:revistaestreiadialogos@gmail.com)

## Apresentação

O número 2 do volume 7 da Revista Estreidiálogos reúne artigos de pesquisadores conferencistas do **III Congresso Bienal da Associação em Rede Internacional Lusófona de Investigação-Ação Estreidiálogos**, realizado, virtualmente, em novembro de 2021. Tendo como tema “*Interfaces entre a pesquisa-ação e as lutas sociais na atualidade*”, o Congresso teve como objetivo fomentar a produção de conhecimentos na área da pesquisa-ação, a partir de abordagens interdisciplinares, colocando em debate os desafios teóricos, epistemológicos e metodológicos dessa perspectiva investigativa, em diálogo com as diversas realidades socioculturais de países de língua portuguesa.

Cerca de 400 participantes oriundos de países como Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique, Portugal e Venezuela participaram do evento, organizado pela equipe brasileira sob a liderança de Mariangela Lima de Almeida da Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil. Além disso, a organização do congresso contou com o apoio da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

O número abre com o artigo “Recurso às TIC no ensino aprendizagem em tempos de Covid-19 nos cursos de graduação e pós-graduação no ISEDEF – Maputo/Moçambique (2020/2021)”, sob autoria de Óscar Luís Mofate e Moisés Manuel Cau, do Instituto Superior de Estudos de Defesa Tenente General Armando Emílio Guebuza (Moçambique). Trata-se de um artigo que visa reportar os resultados de uma investigação-ação sobre aulas centradas na utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), como estratégia de superação das restrições impostas pela Covid-19. Os autores apresentam um diálogo sobre o uso de algumas plataformas digitais, como alternativa para a manutenção da ligação professor-aluno no ensino aprendizagem e das interações pedagógicas no período de afastamento social decorrente da pandemia.

O artigo seguinte, “Investigação-ação: metodologia de projetos no fazer de professores de Física”, tendo como autores Júlio Emílio Diniz-Pereira e Raquel Martins de Assis, da Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil) em parceria com Jaime José Zanolla, da Universidade Federal do Norte do Tocantins (Brasil), discute as potencialidades da articulação e a proximidade entre as metodologias de projeto e a pesquisa-ação para informar as práticas de sala de aula de professores de Física. Os autores dialogam sobre as práticas educacionais utilizadas, o processo reflexivo, o trabalho colaborativo e a atenção aos diversos tipos e ritmos de aprendizagens.

O artigo “Pesquisa-formação ancorada nos pressupostos da pesquisa-ação: instrumento de indução profissional do coordenador pedagógico”, de autoria de Laurizete Ferragut Passos e Ana Lucia Madsen Gomboeff, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil) apresenta e discute a pesquisa-formação como ação de indução profissional do coordenador pedagógico, tomando como foco principal a mentoria. As autoras tomam os princípios da pesquisa-ação para ancorar a pesquisa-formação realizada com coordenadores pedagógicos da rede municipal de ensino da cidade de São Paulo e apresentam a potência dos encontros formativos, da reflexão e do compartilhamento a partir da parceria colaborativa entre coordenadores pedagógicos experientes e iniciantes.

Posteriormente, temos o artigo “A interculturalidade e os desafios educativos num contexto de ensino b-learning síncrono: relato de experiência de investigação-ação” dos autores Luís Rodrigues e Marisa Lopes, da Universidade de Santiago (Cabo Verde). O texto explora a abertura das instituições de Ensino Superior à modalidade de b-learning síncrono, ante a interculturalidade dos alunos neste regime e as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem, tomando a realidade da Universidade de Santiago como escopo de análise. Os autores apresentam uma atividade de aprendizagem colaborativa e heurística, além de entrevistas com os estudantes de Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, para analisar as interações no processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, o artigo “Pesquisa-ação e formação continuada em tempo de pandemia: as tecnologias como possibilidades”, dos autores Mariangela Lima de Almeida e Rafael Carlos Queiroz, da Universidade Federal do Espírito Santo (Brasil), tem como objetivo analisar os desafios e as possibilidades para a formação continuada de profissionais da educação na perspectiva da autorreflexão colaborativo-crítica no contexto de isolamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19. Os autores fundamentam-se na teoria de Jürgen Habermas por meio de duas concepções: a racionalidade comunicativa e a mediação teoria e práxis para

tecerem diálogos acerca dos argumentos dos profissionais participantes de um grupo de estudo-reflexão a partir de suas demandas, dos processos de aprendizagens e das ações de mudanças.

A crise social que vivemos no mundo hoje pode nos inspirar para continuar nossas pesquisas em processos coletivos e interdisciplinares, como percebido nos cinco artigos apresentados nessa edição.

Será que aprendemos que os conhecimentos nunca são alheios aos interesses humanos, que se dão imersos aos contextos das relações uns com os outros? Aprendemos o suficiente para construir epistemologias de pesquisa que dão conta de captar as sutilezas impressas no mundo da vida? Nunca foi tão pertinente problematizar a pesquisa-ação. A complexidade das relações humanas nos exige cada vez mais incorporar em todas as áreas do conhecimento o pressuposto de que todo conhecimento é proveniente dos interesses humanos e que devem ser socialmente sustentáveis. A pesquisa-ação é entendida como processo de construção coletiva que se constitui no contexto das relações e das lutas sociais da atualidade.

Dentro dessa perspectiva, o **III Congresso Bienal da Rede Lusófona de Investigação-Ação Colaborativa Estreiadialogos: Interfaces entre a pesquisa-ação e as lutas sociais na atualidade**, visou constituir um espaço de debate sobre o papel da pesquisa-ação, em diversos contextos socioprofissionais, no desenvolvimento de práticas sociais que promovam a inclusão, o diálogo intercultural, a emancipação, a justiça social e cognitiva. Acreditamos que a pesquisa-ação se apresenta como possibilidade de ressignificação de práticas sociais fomentando a produção de conhecimentos, a criatividade, o desenvolvimento intelectual e o potencial reflexivo humano.

**Mariangela Lima de Almeida**